

21 de junho de 2012

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 maio 2012

Precipitação atenua quebra do rendimento dos cereais de outono/inverno mas prejudica cereja

As previsões agrícolas, em 31 de maio de 2012, apontam para quebras nas produtividades dos cereais praganosos, relativamente amenizadas pelas chuvas dos últimos dois meses. Ainda assim, as reduções do rendimento deverão variar entre os 15% na cevada e os 30% no tritcale. Também na cereja se perspetiva uma diminuição na produtividade, mais evidente nas variedades precoces, e que rondará os 15%. As sementeiras/plantações das culturas de primavera/verão têm decorrido com normalidade, prevendo-se a manutenção das áreas de milho, arroz e girassol, e reduções no tomate para a indústria e batata de regadio.

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, pelas elevadas temperaturas registadas, em particular os valores máximos, que apresentaram desvios acentuados face à normal. Ao longo da 2ª e 3ª semanas deste mês ocorreu, em praticamente todo o território, uma onda de calor (mais de 5 dias consecutivos com a temperatura máxima do ar superior, em pelo menos 5°C, ao respetivo valor da média da temperatura máxima diária), que se prolongou por 12 dias em algumas regiões do interior. A precipitação foi normal para a época, concentrada especialmente na primeira década do mês, e mais abundante nas regiões do Norte e Centro.

Estas condições proporcionaram, no plano meteorológico, um agravamento da situação de seca, face ao mês anterior. No final de maio, sensivelmente $\frac{3}{4}$ do Continente encontravam-se nas classes mais intensas de seca meteorológica (44% em seca extrema e 30% em seca severa).

As precipitações ocorridas ao longo do mês de abril e no início de maio contribuíram para uma recuperação significativa do aspeto vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras. As condições de pastoreio melhoraram consideravelmente, aproximando as necessidades de suplementação alimentar dos efetivos às de um ano normal. Os trabalhos de fenação decorrem com grande expectativa quanto às quantidades produzidas e à consequente capacidade de repor as reservas de alimentos para os níveis habituais. A qualidade dos fenos já recolhidos é, de um modo geral, má.

Sementeiras de primavera/verão decorrem com normalidade

Os aguaceiros de abril e maio promoveram as condições favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de primavera/verão. As sementeiras decorreram assim com normalidade, embora com algum atraso, devido ao impasse originado pelas condições de seca. De um modo geral, não se verificam restrições na disponibilidade de água nos perímetros de rega, ao contrário do que acontece em alguns regadios privados a sul do Tejo.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	10	10	10	10	94	95
Milho de regadio	95	100	84	80	89	89	100	100
Arroz	27	26	28	29	31	31	110	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	18	24	21	14	22	22	112	100
Tomate para a indústria	15	14	17	17	15	14	89	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	27	24	21	19	20	19	86	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Superfície de milho para grão mantém-se

A cultura do milho tem sido impulsionada nos últimos anos pelas novas áreas de regadio do Alqueva e pela tendência de aumento da cotação, apesar de alguma volatilidade sempre presente nos mercados. No entanto, na atual campanha não se espera um aumento da superfície de milho face a 2011, em virtude das menores disponibilidades de água verificadas nos regadios privados do Alentejo. As precipitações e a subida das temperaturas têm contribuído para o bom desenvolvimento vegetativo das plantas emergidas.

A superfície de arroz também deverá ficar próxima dos valores registados na campanha transata (31 mil hectares).

Decréscimo na superfície de tomate para a indústria

A superfície de tomate para indústria deverá registar uma quebra de 10% face a 2011. Para este resultado poderão ter contribuído a integração do pagamento transitório à transformação do tomate no regime de pagamento único e as dificuldades sentidas na campanha anterior, quer a nível agronómico quer económico. De referir que a maior parte das áreas de tomate para indústria encontram-se plantadas, apresentando as pequenas plantas um desenvolvimento normal.

Quanto ao girassol, apesar do início tardio dos trabalhos de preparação das terras e do conseqüente atraso na conclusão das sementeiras, prevê-se que a superfície semeada de girassol não registre alterações, face ao ano transato.

Área de batata em regime de regadio decresce 5%

A melhoria das condições de humidade do solo permitiu que a plantação de batata de regadio decorresse sem contratempos, facilitando ainda a regular emergência das plantas. Face a 2011, prevê-se uma diminuição de 5% da área plantada com batata de regadio.

Chuvas de abril e maio aligeiram quebras na produtividade dos cereais praganosos

A precipitação dos dois últimos meses permitiu alguma recuperação no desenvolvimento vegetativo das searas de cereais de outono/inverno, sobretudo nas instaladas em solos com maior aptidão para estas culturas e que foram beneficiadas com adubações de cobertura. No entanto, registaram-se muitas situações em que o grau de desidratação das searas se revelou totalmente irreversível ou em que os produtores optaram por desviar a cultura para a alimentação animal, em detrimento da produção de grão, pelo que se continua a prever quebras consideráveis nos rendimentos destas culturas (-30% no triticales, -25% no centeio, -20% no trigo mole, trigo duro e aveia e -15% na cevada).

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg / ha						2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**		
CEREAIS								
Trigo mole	1 865	2 302	1 675	1 378	1 188	950	57	80
Trigo duro	1 790	2 348	1 848	1 713	1 362	1 090	60	80
Triticales	1 582	2 052	1 480	1 056	1 147	800	55	70
Centeio	1 022	1 042	946	859	932	700	73	75
Cevada	1 994	2 317	1 782	1 514	1 263	1 070	60	85
Aveia	1 347	1 673	1 210	1 071	922	740	59	80
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 221	9 687	10 006	7 934	8 352	7 900	85	95
FRUTOS								
Cereja	1 726	1 940	2 123	1 732	2 362	2 000	101	85
Pêssego	9 988	9 622	10 977	8 899	9 310	8 800	90	95
Uva de mesa	7 630	7 330	9 642	7 924	6 448	7 100	91	110

*Dados provisórios

**Dados previsionais

De referir que o aumento dos teores de humidade do solo favoreceu o desenvolvimento de espécies infestantes que inevitavelmente irão dificultar as ceifas/debulhas e diminuir as produtividades destas searas.

Batata de sequeiro com menores produtividades

As precipitações e o aumento da temperatura dos últimos meses criaram condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas na cultura da batata, nomeadamente do míldio, o que obrigou a um reforço substancial dos tratamentos preventivos. A apanha já se iniciou em algumas zonas, estimando-se que o rendimento unitário seja ligeiramente inferior (-5%) ao registado na campanha anterior. Os tubérculos apresentam calibres bons a médios, os últimos com dificuldade de colocação no mercado.

Variedades precoces de cereja com baixas produtividades

A intermitência da precipitação e as oscilações térmicas tiveram um efeito negativo nas variedades precoces de cereja, que se encontravam em plena fase de maturação, provocando o fendilhamento de alguns frutos com consequências na capacidade de conservação e comercialização. As variedades intermédias e tardias não terão sido tão afetadas por estas condições atmosféricas, pelo que, apesar da quebra face a 2011, se prevê que o rendimento unitário desta cultura se mantenha próximo da média alcançada no último quinquénio.

Os pomares de pessegueiros apresentam um bom aspeto vegetativo. A polinização/vingamento dos frutos foi moderadamente afetada por algumas geadas tardias nas zonas baixas do interior Centro, contratempo que poderá ser compensado pelo maior desenvolvimento dos frutos que vingaram. Ainda assim, prevê-se uma redução de 5% na produtividade, face à campanha anterior.

Quanto à uva de mesa, os baixos teores de humidade do solo registados por altura da época normal de abrolhamento desta cultura conduziram a um atraso, que se tem prolongado ao longo do seu ciclo de desenvolvimento. O aspeto vegetativo é bom mas, apesar da resistência que as vinhas normalmente apresentam aos baixos teores de humidade, é com alguma expectativa que os produtores aguardam pela resposta da cultura a esta adversidade climática, principalmente nos casos em que as vinhas não são regadas. Estimam-se produtividades abaixo do normal dos últimos anos, mas ainda assim 10% acima da registada na passada campanha (a pior da última década, severamente condicionada por intensos ataques de míldio).

Climatologia em maio de 2012

Os valores da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuíram a partir da segunda década de maio, encontrando-se, no final do mês, entre os 50% e 70% na maior parte das regiões do Norte e Centro e abaixo dos 30% em grandes extensões do Sul do Continente.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A norte do Tejo								
Valor verificado	16,6	12,8	18,9	18,2	90,8	77,0	10,1	3,7
Desvio da normal	1,7	-1,3	4,2	2,1	16,9	54,0	-18,7	-18,4
A sul do Tejo								
Valor verificado	19,9	15,8	22,6	21,4	40,6	30,3	6,1	4,2
Desvio da normal	3,1	-0,1	5,9	3,5	-1,3	15,0	-7,7	-8,6

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2012.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).